



O Brasil no cenário mundial da transição com crise energética

Helga de Almeida Miranda¹

Nivalde de Castro²

O setor energético vive a tempestade perfeita. As metas firmadas no Acordo de Paris para conter o aquecimento global e a guerra na Ucrânia somadas à desestatização da Eletrobras e abertura do mercado livre de energia trazem inúmeras oportunidades ao Brasil.

Em relação às metas de descarbonização do setor de energia elétrica –objetivo central da transição energética, o Brasil tem a vantagem de possuir atualmente uma matriz elétrica de fonte renovável no patamar que os outros países pretendem atingir em 2050, tendo condições para ampliar ainda mais essa capacidade, com o investimento na geração por fonte fotovoltaica e eólica. Na Europa, onde a crise de energia tem seu foco central, os investimentos na geração de energia através de fontes renováveis têm o duplo objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e diminuir sua dependência do mercado externo, fortalecendo assim a segurança energética. Nesta dinâmica inserem-se políticas públicas para converter as cadeias produtivas de bens, serviços e padrões de consumo que utilizam energia de fontes não renováveis. Para o Brasil esta rota de

¹ Advogada e aluna do curso de Pós Graduação em Regulação do Setor Elétrico do GESEL-UFRJ

² Professor do Instituto de Economia da UFRJ e coordenador do GESEL

desenvolvimento é mais factível, frente às condições e potencial de recursos renováveis, abrindo possibilidades competitivas positivas e construtivas.

Neste sentido e direção, no Brasil, algumas oportunidades se destacam nesse contexto de transição irreversível. O investimento no mercado de carbono tem potencial tanto de atrair investimento de capital estrangeiro, quanto para obter as vantagens referentes às transferências de crédito com outros países. Outra oportunidade é o hidrogênio de baixo carbono, inicialmente para substituir o carvão, petróleo e gás nos processos produtivos, na direção de uma economia verde. E em segundo momento para exportação em especial para a Europa em função do duplo objetivo: segurança e sustentabilidade.

Desta forma, ficam evidentes, nesta breve e objetiva análise, que o Brasil tem um cenário consistente de novas oportunidades e de grande competitividade vinculada ao processo global de transição energética, onde a crise da Ucrânia acelera ainda mais a transição na busca de maior segurança de suprimento de recursos energéticos. Para tanto, o Brasil deve manter abertas as fronteiras de conhecimento, investimento e experiência, na linha de “troca de aprendizados”, em especial com a Europa. Por exemplo, o Brasil que detém um dos maiores sistemas elétricos interligados do mundo, poderia participar e contribuir com o projeto de interligação da rede de transmissão Europeia, conectando os países nórdicos com seu potencial de produção de energia eólica offshore com os países do sul (e o norte da África) com a geração de energia fotovoltaica. Em outra linha, diante das recentes mudanças legislativas no setor elétrico ocorridas nos últimos tempos em prol da liberalização do mercado elétrico, o Brasil poderia se beneficiar - em um contexto de mercado livre - com a introdução no sistema legal da figura da CER (Comunidade de Energia Renovável - Diretiva (EU) 2018/2001 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de dezembro de 2018), que existe no Direito da União Europeia e é uma ferramenta de descentralização energética com benefícios às comunidades locais e grande potencial de expansão.

Nestes termos, o processo de transição com crise energética oferece ao setor elétrico brasileiro oportunidades de novos investimentos tendo em vista a base física e legal que foi construída com destaque para sustentabilidade ambiental dando firme e consistente competitividade na construção de uma economia e sociedade verde.